

Atividades lúdicas como propostas de ensino de gêneros textuais nos anos iniciais do ensino fundamental

Dione Carlos da Silva¹
Rede Pública de Ensino
Itumbiara-GO

Cleber César da Silva²
Instituto Federal Goiano
Itumbiara-GO

Resumo: Este artigo tem como o objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com professores regentes de turmas dos anos iniciais de 1º ao 5º ano de duas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino da cidade de Itumbiara/GO. Buscou verificar a possibilidade de utilizar atividades lúdicas para o ensino de gêneros textuais. Para este estudo, trabalhou-se o material denominado de Caderno Pedagógico Divertindo com os gêneros textuais, elaborado como um Produto Educacional. Na metodologia realizamos uma pesquisa descritiva e, como procedimento técnico efetuamos a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados. Como instrumento de coleta de dados, elaboramos questionário e disponibilizamos via *Google Forms*, o qual foi respondido pelo público-alvo da pesquisa. O arcabouço teórico que sustenta esta pesquisa é: Gil (2002), Dolz; Schneuwly (2004), Santos; Mendonça; Cavalcante (2007), Kishimoto (2010), Sommerhalder; Alves (2011), Albuquerque (2012), Dubeux; Silva (2012), Luckesi (2014), Modesto; Rubio (2014), Viera (2014), Gonçalves (2015), Soares (2017, 2019), Antunes (2018), Rocha (2020). E diante dos resultados, verificamos que, de acordo com a ótica dos professores participantes, é possível utilizar atividades lúdicas para o ensino de gêneros textuais.

Palavras-chave: Ensino. Alfabetização. Letramento.

Actividades lúdicas como propuestas para la enseñanza de géneros textuales en los primeros años de la escuela primaria

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo presentar los resultados de una encuesta realizada a docentes de clases de 1º a 5º año de dos unidades escolares de la Red Municipal de Educación de la ciudad de Itumbiara / GO, que buscó verificar la posibilidad de utilizar actividades de juegos para la enseñanza de géneros textuales. Para este estudio se buscó el material denominado Cuaderno Pedagógico Entretenido con géneros textuales, elaborado como Producto Educativo. En la metodología, realizamos una investigación descriptiva y, como procedimiento técnico, realizamos la búsqueda bibliográfica y la recolección de datos. Como instrumento de recopilación de datos, creamos un cuestionario y lo pusimos a disposición a través de *Google Forms*, que fue respondido por el público objetivo de la investigación. El marco teórico que sustenta esta investigación es: Gil (2002), Dolz; Schneuwly (2004), Santos; Mendonça; Cavalcante (2007), Kishimoto (2010), Sommerhalder; Alves (2011), Albuquerque (2012), Dubeux; Silva (2012), Luckesi (2014), Modesto; Rubio (2014), Viera (2014), Gonçalves (2015), Soares (2017, 2019), Antunes (2018), Rocha (2020). Y a la vista de los resultados, comprobamos que, según la perspectiva de los docentes participantes, es posible utilizar actividades recreativas para enseñar géneros textuales.

Palabras clave: Docencia. Literatura. Literatura.

1 Professor na Rede Pública de Ensino de Itumbiara-GO. E-mail: dionecarlosdasilvad@gmail.com

2 Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. E-mail: cleber.silva@ifgoiano.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão presentes na sociedade e são peças fundamentais para as práticas de linguagens. Dolz e Schneuwly, (2010, p. 44) os definiram como “aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história. Numa perspectiva interacionista, são a uma só vez, o reflexo e o principal instrumento de interação social”, mediando as práticas de linguagens, os gêneros textuais circulam, socialmente, por meio de diferentes estruturas.

Ainda, os gêneros textuais podem ser definidos como “todos os textos (orais e escritos) que circulam socialmente e têm, por função, efetivar o processo de comunicação e interação verbal entre os indivíduos” (ROCHA, 2020, p. 23). Sendo assim, é fundamental que, para além dessa definição, sejam compreendidos os aspectos discursivos e linguísticos dos gêneros textuais, e que eles sejam ensinados, na escola, por meio de situações reais de aplicabilidade, fomentando assim, a sua utilização em práticas sociais e comunicativas.

No Brasil, o tema “ensino de gêneros textuais na escola” tem ganhado cada vez mais espaço nos cursos de formação inicial e continuada de professores, ancorados na perspectiva de que – gêneros textuais – medeiam práticas comunicativas, e ampliam tanto “a competência leitora, a capacidade de produção textual, quanto o conhecimento gramatical da língua” (ROCHA, 2020, p. 18).

Contudo, sabe-se também que, por meio dos gêneros textuais é possível alfabetizar e *letrar* as crianças inseridas no processo de alfabetização, pois ao utilizá-los como instrumento mediador de leitura e escrita, o professor concede ao educando a possibilidade de se apropriar “do Sistema de Escrita Alfabética ao mesmo tempo em que ampliam suas experiências de letramento” (ALBUQUERQUE, 2012, p. 21) e comunicação. Desse modo, os gêneros textuais são necessários para o processo de ensino e aprendizagem, não só nos anos iniciais de escolarização, mas em qualquer ano escolar da educação básica.

Atualmente, verifica-se por inúmeros fatores sociais, tais como: maior acesso à informação, tecnologia, poder aquisitivo, uma mudança no perfil dos educandos. Diferentemente dos de décadas passadas, há, hoje, discentes com diferentes formas de aprendizagem, e acaba exigindo uma diversificação nas estratégias de ensino e uma nova postura do docente. Sobre essas mudanças, Antunes (2018, p. 26) aponta:

[...] não podemos mais concordar que uma aula se transforme em relato expositivo, frio e cruel de saberes que o aluno, passivamente, ouve. É essencial que o professor desenvolva outras maneiras de ministrar suas aulas, de modo que ele seja capaz de gerar protagonismo por parte do aluno, e que sua fala esteja articulada e centrada no tema desenvolvido, para a efetiva construção de novas significações e a exploração ilimitada de múltiplas habilidades operatórias. Aula que se ocultar desse princípio será transformada em suplício para quem ministra e martírio para os que são obrigados a recebê-la.

Uma das estratégias de diversificação didática nos anos iniciais, que compreende o 1º ao 5º ano do ensino fundamental, é a utilização de atividades lúdicas, ou seja, atividades prazerosas em sala de aula, permeada de ludicidade.

Para Luckesi (2014, p. 18) “ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas”. Por meio da ludicidade, é possível desenvolver laços de afetividade, descontração, interação e disponibilidade para o aprendizado, fazendo-se “presente em todas as fases da vida” (LUCKESI, 2014, p. 18).

Jogos, brincadeiras e brinquedos são exemplos de atividades lúdicas presentes na sociedade e no contexto educacional, entretanto, “todas essas atividades, denominadas de lúdicas, poderão ser “não lúdicas” a depender dos sentimentos que se façam presentes em quem delas está participando, numa determinada circunstância.” (LUCKESI, 2014, p. 13). A saber: uma atividade que pode ser pensada como lúdica pode não ser, exigindo assim, um olhar criterioso ao se propor uma atividade com objetivo de promover a ludicidade, principalmente, no espaço escolar.

Nesse contexto, uma prática pedagógica baseada em atividades lúdicas perpassa o ato de brincar, que para Kishimoto (2010) é inerente ao ser humano, pois brincamos desde a primeira idade e, por meio desse ato, estabelecemos interações, isto é, o sujeito que está imerso no brincar interage de diferentes formas. Kishimoto (2010, p. 03) aponta quais as interações possíveis de ocorrer por meio do brincar:

Interação com a professora — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica. Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

Interação entre criança e ambiente — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

Interações (relações) entre a instituição, a família e a criança — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece.

Por meio do brincar, que é uma atividade lúdica, pode-se estruturar o fazer pedagógico dos docentes. Com esse recurso, é possível ensinar diversos conteúdos, de diferentes componentes curriculares, pois o “universo lúdico torna-se um importante recurso de intervenção pedagógica e psicopedagógica” (MODESTO; RUBIO, 2014, p. 14). Desse modo, ao aliar a

atividade lúdica e a prática pedagógica, o professor resgata conhecimentos prévios, interação e socialização, construção de hipótese para resolução de problemas, possibilitando, dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem.

No contexto educacional, é comum a utilização de atividades lúdicas para ensinar os gêneros textuais, os professores justificam o seu uso, por acreditarem que elas promovem a aprendizagem de forma significativa e exige maior entrega do educando. No entanto, é necessário que nos questionemos se, realmente, é possível ensinar gêneros textuais por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras.

Para responder a essa questão realizamos essa pesquisa que teve como objetivo verificar a possibilidade de utilizar atividades lúdicas para o ensino de gêneros textuais. Neste estudo utilizamos como referência o Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*³. Esse objeto de aprendizagem foi aplicado em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara/GO, por professores regentes das turmas de 1º ao 5º ano, no mês de junho de 2020.

Essa pesquisa teve como referencial teórico: Gil (2002), Dolz e Schneuwly (2004), Santos; Mendonça e Cavalcante (2007), Kishimoto (2010), Sommerhalder; Alves (2011), Albuquerque (2012), Dubeux e Silva (2012), Luckesi (2014), Modesto e Rubio, (2014), Viera (2014), Gonçalves (2015), Soares (2017, 2019), Antunes (2018), Rocha (2020) que dialogam com as temáticas: gêneros textuais, ludicidade e atividades lúdicas. Assim, apresentaremos a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa, bem como os resultados que responderam à questão central proposta neste trabalho.

2. METODOLOGIA

Soares (2017) aponta que nos últimos anos, o número de pesquisas voltadas para a área da educação tem crescido no Brasil. Pesquisas podem ser definidas “como o procedimento racional e sistemático que tem, como objetivo, proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p. 17). Nesse âmbito, as pesquisas oferecem subsídio teórico-metodológico a estudantes, professores, gestores e pesquisadores que buscam respostas para problemas ou questões relacionadas a suas áreas de atuação.

Gil (2002, p. 41) classifica a pesquisa “em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas”. De acordo com essa classificação, a presente pesquisa é classificada como descritiva, pois, visa a “levantar as opiniões, atitudes e crença de uma população” (GIL, 2002, p. 42). Esta pesquisa teve como objetivo verificar a possibilidade de utilizar atividades lúdicas para o ensino de gêneros textuais, mediante o uso de atividades propostas no Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*.

³ O Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*, foi elaborado comum produto educacional proposto na disciplina de Construção e Avaliação de Produtos Educacionais, do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutai/GO, como uma atividade avaliativa da disciplina.

Este estudo teve, como público-alvo 10 professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), de duas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino da cidade de Itumbiara/GO. Foram utilizados, como procedimento técnico, a pesquisa (i) bibliográfica e o (ii) levantamento que, respectivamente, são definidos como metodologias desenvolvidas (i) “com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44) e (ii) “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitações de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado” (GIL, 2002, p. 50).

Na pesquisa bibliográfica, buscamos por obras que abordassem a temática de atividades lúdicas, ludicidade e gêneros textuais, já o instrumento de coleta de dados do procedimento técnico, levantamento, foi realizado por meio de questionário eletrônico, via *Google Forms*.

Na realização desta pesquisa, as turmas e os professores foram divididos da seguinte forma: os docentes de 1º ao 3º ano foram da Escola X e os professores de 4º e 5º anos foram da Escola Y. Para manter os princípios éticos e não expor os indivíduos participantes do estudo denominaremos as duas unidades escolares de: Escola X e Escola Y. Manteremos os sujeitos participantes da pesquisa no anonimato, identificando-os, apenas, com os códigos: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10. Doravante, P significa professor.

Em virtude da suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), a Rede Municipal de Ensino da cidade de Itumbiara/GO, assim como grande parte das Redes de Ensino do país, adotou o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), ou seja, as atividades pedagógicas passaram a acontecer de forma remota, mediadas por plataformas digitais.

Desse modo, este estudo, observando tal cenário, adaptou-se a ele. O contato com os professores e gestores das Escolas X e Y participantes da pesquisa, ocorreu por meio de videoconferência, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e o Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*. Esse material, também, foi disponibilizado via *e-mail* e aplicativo de mensagens *WhatsApp* para os professores participantes da pesquisa.

Durante a reunião virtual, foi solicitado aos professores que aplicassem uma ou mais proposta de atividade contida no Caderno Pedagógico, levando em consideração os gêneros textuais estabelecidos para o ano escolar em que atuavam, de modo que na ótica do docente participante da pesquisa verificasse a possibilidade de utilizar atividades lúdicas para o ensino de gêneros textuais.

No período de 01 de junho a 15 junho de 2020, foi dedicado para que os professores participantes da pesquisa aplicassem as propostas do caderno pedagógico, *Divertindo com os gêneros textuais*, selecionadas por eles. A partir do dia 22 de junho, eles receberam o questionário eletrônico, por meio do aplicativo *Google forms*, para responderem às questões relativas à aplicação das propostas.

As respostas do questionário foram analisadas em consonância com os objetivos e hipótese da pesquisa, e serão apresentadas no decorrer deste texto, de forma quali-quantitativa, mostrando dados estatísticos e percepções dos professores participantes do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sousa (2015, p. 04) define Produto Educacional como um objeto de aprendizagem “resultado de um processo reflexivo e contextualizado, que contém os saberes da experiência dos professores da educação básica”. Assim, o Produto Educacional, Caderno Pedagógico intitulado de *Divertindo com os gêneros textuais*, é fruto da experiência docente dos autores desta pesquisa.

Elaborado a partir de gêneros textuais, o Caderno Pedagógico é composto por 15 propostas de jogos e brincadeiras, que fazem parte do cotidiano das pessoas, e foram adaptadas de modo a serem desenvolvidas utilizando os gêneros textuais.

Durante o processo de elaboração do Caderno Pedagógico foram selecionados os seguintes gêneros textuais: receitas, rótulos, parlendas, trava-línguas, cantigas, contos infantis, adivinhas, bilhetes, convites, lendas, histórias em quadrinho, listas, cardápios e verbetes. Contudo, é importante destacar que existe uma gama de gêneros textuais em circulação na sociedade, com diversas funções sociais que viabilizam as interações e práticas comunicativas, no entanto, neste Caderno Pedagógico de jogos e brincadeiras serão contemplados apenas os gêneros textuais listados.

Os jogos e brincadeiras que compõem as propostas são: jogo da memória, bingo, quebra-cabeça, dominó, jogo de argolas, mímica, jogo do *stop*, caça-verbetes, trilhas, batata quente, batalha naval, circuito de atividades. Além das propostas, o Caderno Pedagógico também disponibiliza uma seção de encartes, onde estão disponíveis os materiais de impressão para a execução das atividades.

Cada proposta do caderno pedagógico, é constituída por: objetivo da atividade, materiais necessários para a execução e descrição do modo de desenvolvê-la. Em todas as propostas, foi possível retomar e aprofundar os aspectos discursivos dos gêneros textuais em estudo, oportunizando maior familiaridade do estudante com o objeto de conhecimento.

Sobre a realização do estudo, é importante destacar que este teve como público-alvo, os professores, pois, sem eles “sequer tem início qualquer tipo de proposta educativa” (PERISSÉ, 2018, p. 85). Contamos com a participação voluntária dos docentes, que foram convidados e se dispuseram a participar, sem qualquer interesse em benefícios financeiros.

Todos os participantes da pesquisa são professores que atuam em escolas da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara/GO, lotados em turmas um do 4º ano e dois do 5º ano.

Ao conhecer um pouco da formação e trajetória profissional dos docentes, verificamos que eles possuem formação inicial que varia entre os cursos de Pedagogia, Letras e Normal Su-

perior. E o tempo de atuação na Educação Básica de cada um oscila entre 8 e 35 anos; o tempo de atuação na turma em que o docente estava modulado, diversifica entre 2 e 5 anos.

Em contato com o caderno pedagógico, *Divertindo com os gêneros textuais*, os docentes selecionaram duas propostas, as quais foram aplicadas em suas respectivas turmas. Contudo, com as aulas presenciais suspensas, nove professores participantes da pesquisa aplicaram as propostas, utilizando a plataforma digital adotada pela Unidade Escolar⁴, 1 (um) docente aplicou as propostas por meio de atividade impressa entregue a família.

Em avaliação da aplicação das propostas do Caderno Pedagógico neste formato de aulas não presenciais, 70% dos docentes avaliaram o desempenho como Excelente; 30% avaliaram como Bom, e argumentaram que, apesar das propostas não terem sido aplicadas presencialmente, mediante devolutiva das famílias, foi possível avaliar positivamente o resultado do trabalho efetuado.

O Caderno Pedagógico, implica o fazer brincando, uma vez que, segundo Kishimoto (2010), brincar é uma atividade inerente do ser humano. Desde que nascemos, somos expostos a essa ação que, com o passar do tempo vai modificando seus significados.

Luckesi (2014) aponta que o brincar proporciona um estado de entrega plena; nessa ação, os sujeitos se envolvem, relacionam-se, soltam a imaginação, são capazes de aprender e ensinar por meio do brincar; por isso esse ato torna-se indispensável ao processo de escolarização.

Assim como o jogo e o brinquedo, o brincar está presente nos espaços escolares, pois “criança e brincadeira fazem, sem dúvidas, uma combinação perfeita” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 55), que resulta no processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

Tomando por base a importância desse ato para o desenvolvimento da criança, o brincar se faz presente desde o início do processo de escolarização, principalmente na educação infantil, pois “há espaço para a vivência de atividade lúdica na rotina das crianças” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 07). Entretanto, com o avançar dos anos escolares, o brincar deixa de estar tão presente na rotina escolar das crianças e a ele é dado o caráter de improdutivo, de acordo com a lógica da produtividade escolar, baseada no cumprimento dos documentos curriculares do ensino fundamental e médio.

Para Luckesi (2014) o brincar, sem dúvidas, é parte da ludicidade. No espaço em que há atividades lúdicas, “o aprendizado da criança é muito mais rico, muito mais significativo” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 08). E o professor que compreende a importância desse ato, realiza uma verdadeira revolução no processo de ensino e aprendizagem, contribui para que os educandos aprendam de forma significativa, não somente os conteúdos previstos nos documentos curriculares, mas valores necessários para a sua formação como cidadão. Sobre a

⁴ No período de aplicação da pesquisa, a Rede Municipal de Ensino de Itumbiara/GO orientou que fosse utilizado o aplicativo de mensagens *WhatsApp* e o *Site* da Secretaria Municipal da Educação para a postagem de atividades e orientações pedagógicas para o ensino remoto.

importância do professor na promoção de atividade lúdica, Sommerhalder; Alves (2011, p. 55), apontam que,

[...] é essencial que o professor esteja disponível a acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima ligação com o aprender. O acolhimento do jogo significa o acolhimento da cultura lúdica infantil, o que remete a compartilhar com a criança suas brincadeiras, seus jogos, as histórias de instigar a curiosidade da criança, de seduzi-la a descobrir e descobrir-se, a criar e a criar-se, enfim de seduzi-la a desejar conhecer, o que implica conhecer-se. No jogo compartilhado com a criança, acolher as fantasias, provocar o despertar da criatividade e o desejo de saber. Não se trata, simplesmente, de sugerir uma brincadeira ou deixar que as crianças brinquem livremente, mas de ‘brincar com’, de compartilhar com as crianças suas produções e também apropriar-se da cultura lúdica.

Os professores participantes deste estudo foram questionados se, em suas práticas pedagógicas, as atividades lúdicas estavam presentes. Com essa questão, buscamos desvelar se eles utilizavam atividades lúdicas em suas aulas e de que forma o brincar estaria presente nesses espaços escolares, uma vez que a pesquisa foi realizada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Todos os docentes, ou seja, 100% dos participantes do estudo responderam que utilizam atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas, principalmente, jogos e brincadeiras, como: batata quente, batalha naval, bingo, dominó, quebra-cabeça, circuitos de atividades para ensinar algum conteúdo.

Quando questionados sobre a frequência com que empregavam as atividades lúdicas como estratégia de ensino, três docentes responderam que fazem uso dessa metodologia duas vezes por semana; quatro deles responderam três vezes por semana; e três responderam de uma a duas vezes por semana.

Com as respostas dadas, fica evidente que as atividades lúdicas estão presentes, não da mesma forma como na Educação Infantil⁵, mas os docentes compreendem que a ludicidade pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, fica evidente que é urgente intensificar as discussões sobre a importância da ludicidade e de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois percebemos “com muito mais clareza a presença de jogos e brincadeiras na educação infantil” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 07) do que no Ensino Fundamental, já que nessa etapa da educação básica, “a lógica dominante é a da produtividade” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 7). Sendo assim, é necessário sensibilizar docentes e gestores para que a ludicidade e atividades lúdicas estejam em todas as etapas da educação básica.

Sobre o ensino dos gêneros textuais na escola, Dubeux; Silva (2012, p. 07) afirmam que

⁵ Na educação infantil, conforme previsto nos documentos curriculares, o brincar deve ser uma atividade permanente na rotina e nas propostas de ensino, sendo ele um dos pilares desta etapa da Educação Básica.

[...] os gêneros textuais, segundo Schneuwly e Dolz (2004), são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. Eles são, historicamente, mutáveis e, relativamente, estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares.

Sendo primordial o trabalho com eles em sala de aula, visto que os alunos já os utilizam em suas práticas comunicativas e diárias.

No processo de escolarização, conforme apontado por Santos; Mendonça e Cavalcante (2007) é imprescindível que o docente realize o trabalho efetivo com os gêneros textuais em sala de aula, de modo que eles sejam concebidos como instrumentos necessários ao processo comunicativo. Segundo Rocha (2020) o docente deve buscar estratégias pedagógicas que explorem os aspectos discursivos e linguísticos dos gêneros textuais, proporcionando aos alunos a compreensão da real finalidade dos textos.

Para alcançar o objetivo deste estudo, foi questionado aos professores participantes se era possível utilizar atividades lúdicas para ensinar os gêneros textuais. Todos os participantes do estudo, 100%, responderam sim, é possível utilizar atividades lúdicas para ensinar os gêneros textuais, e que a diversificação das propostas vai depender dos objetivos planejados pelo docente em consonância com o documento curricular.

É sabido que a alfabetização no Brasil, sempre foi permeada por uma “disputa entre métodos analíticos – que partem de palavras, frases, textos – e sintéticos – que partem de sílabas, letras, fonemas” (GONÇALVES, 2015, p. 46). No entanto, no atual cenário educacional brasileiro, percebe-se um movimento de pesquisadores e estudiosos da educação, liderados, sobretudo pelos estudos de Magda Soares, que são defensores do alfabetizar letrando, que “traduz-se, na prática pedagógica, em oferecer aos alunos oportunidades de análise e reflexão sobre a língua (sempre de forma contextualizada)” (VIERA, 2014, p. 61), ou seja, uma prática pedagógica que promova o contato com os textos que circulam socialmente, em situações reais de leitura e escrita para que, além de alfabetizar e letrar, seja alcançada, também, a prática comunicativa.

Neste estudo, também foi questionado aos docentes se, em suas percepções, seria possível ampliar, por meio dos gêneros textuais, as práticas comunicativas dos educandos.

Todos os docentes, 100%, responderam que sim, e justificaram as respostas com base no fato dos gêneros textuais circularem socialmente em diversas práticas comunicativas, conforme apontado por Dolz e Schneuwly (2010, p. 44): “a maestria de um gênero aparece, portanto, como co-constitutiva da maestria de situações de comunicação”.

Considerando, que os gêneros textuais possibilitam a ampliação das práticas comunicativas (DOLZ; SCHNEUWLY, 2010), os docentes foram questionados se foi possível ensinar os gêneros textuais a partir das atividades lúdicas apresentadas no Caderno Pedagógico. Todos os professores, 100%, responderam sim, e justificaram que as atividades contidas no Produto Educacional partem de vivências lúdicas, promovendo assim, “a curiosidade, o desejo de des-

coberta, a superação do não saber” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 28), resultando em novos conhecimentos e novos saberes.

É nesta perspectiva que as propostas do Produto Educacional são baseadas, em atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras, e levando-se em consideração que “é difícil imaginar uma criança que não goste de brincar e/ou jogar, tamanho é o prazer com o qual se entrega a suas atividades lúdicas” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 12). As respostas dos docentes confirmaram que é possível utilizar atividades lúdicas para ensinar os gêneros textuais, sobretudo pelas propostas expostas no Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*.

A seguir, apresentamos as assertivas dadas pelos docentes, que justificaram ser possível utilizar atividades lúdicas para ensinar os gêneros textuais, baseada sobretudo nas propostas contidas no referido caderno pedagógico. Atendo-nos, fielmente, à fala de cada docente, das Escolas X e Y.

P1 - As propostas lúdicas permitem que a criança reconheça e se aproprie dos gêneros trabalhados.

P2 - São atividades pedagógicas que possibilitam a compreensão das características estruturais dos textos; há aproximação prazerosa com o gênero.

P3 - A Interatividade que os Jogos e brincadeiras permitiram.

P4 - As atividades que envolvem a produção textual requerem da criança uma apropriação dos aspectos que identificam o texto como um gênero ou outro. Quando a prática do ensino de gêneros textuais é feita com a utilização de jogos de maneira bem lúdica, percebe-se que o interesse das crianças pela aprendizagem é mais efetivo, o que nos faz acreditar e comprovar que a internalização do que se está aprendendo é maior e melhor.

P5 - Acredito que, por meio do lúdico, tudo é possível; as crianças sentem e percebem a significatividade. O lúdico permite que a atividade toque a criança de uma maneira completa.

P6 - Os alunos participaram ativamente. Mesmo à distância, demonstraram interesse e foi possível detectar a aprendizagem por meio de outras atividades estruturais.

P7 - As propostas do caderno Pedagógico executadas, mesmo que no Regime de Aulas Não Presenciais, permitiram ensinar aos meus alunos os gêneros de uma forma mais prazerosa e divertida, ao passo que permitiu também a fixação dos mesmos pela forma como foram realizadas. As propostas lúdicas do caderno permitiram também o envolvimento da família.

P8 - A utilização de jogos e brincadeiras proporciona a interatividade, mesmo de forma não presencial, com os colegas e professor, e faz com que o aprendizado aconteça de forma lúdica.

P9 - As atividades concretas e lúdicas possibilitaram o aprendizado de formas diversificadas do mesmo conteúdo, sabendo que o aprendizado não acontece de forma heterogênea entre os alunos, utilizar diferentes estratégias possibilita uma nova oportunidade de aprender o mesmo conteúdo. Também promove uma interação e troca de conhecimentos entre os alunos e contribui para o desenvolvimento emocional.

P10 – As atividades lúdicas são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, fundamentais para o ensino dos gêneros textuais.

O estudo em questão ocorreu, em período atípico na educação, em virtude da pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Onde devido ao avanço no Brasil, em meados do mês de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em grande parte dos Estados brasileiros.

Especificamente, em Goiás, no dia 17 de março, o Conselho Estadual de Educação de Goiás emitiu a Resolução nº 02/2020, estabelecendo o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP) na Rede Estadual de Ensino. Concomitante ao documento do CEE, o Conselho Municipal da Educação de Itumbiara/GO, também, elaborou a Resolução nº 002/2020 que estabeleceu o REANP na Rede Municipal de Ensino. Desde então, as aulas acontecem de forma remota.

Neste regime de aulas, os professores enviam as atividades para os alunos – por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp* – gravam vídeos, áudios explicativos das atividades e dos conteúdos ministrados e contam com a dedicação dos alunos e a participação dos pais e/ou responsáveis para a realização dessas atividades. Este estudo foi realizado neste cenário atípico, no entanto, contamos com a dedicação de professores, alunos e pais e/ou responsáveis.

Diante do desafio do ensino remoto, os professores participantes da pesquisa aplicaram as propostas contidas no Caderno Pedagógico e, por meio de devolutivas dos educandos, verificaram se foi possível ampliar os conhecimentos acerca dos gêneros textuais, utilizando as propostas do respectivo produto educacional.

Segundo os professores participantes do estudo, foi possível ampliar os conhecimentos acerca dos gêneros textuais, por meio das atividades propostas no Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*, e justificaram que as propostas permitiram ativar os conhecimentos prévios e o repertório dos alunos relativos aos gêneros textuais já trabalhados nas turmas, conforme especificado nas respostas dos docentes participantes do estudo:

P1 - As atividades permitem que, de maneira lúdica e divertida, as crianças aprendam.

P2 - A interação infantil com os jogos foi muito satisfatória.

P3 – Houve, sim, uma ampliação do conhecimento, mesmo de forma não presencial. Devido à riqueza das propostas pedagógicas, o conhecimento foi alcançado.

P4 - O Caderno Pedagógico proporcionou ampliação de novos conhecimentos e o despertar de novas leituras.

P5 - Após a aplicação dos jogos, trabalhamos a construção de um texto com o gênero proposto pelos jogos utilizados. O interesse em produzir foi maior e as marcas do gênero ficaram evidentes nas produções, pois as crianças citavam as marcas referindo-se a algumas etapas do jogo.

P6 - As crianças ficaram empolgadíssimas com o momento, pediram até para brincar mais dessa brincadeira, foi especial. Elas conseguem dizer bem sobre os gêneros que consegui trabalhar com eles.

P7 - Os alunos já haviam trabalhado com a busca de palavras no dicionário e já conheciam cardápios em seu meio social. Entretanto, não sabiam descrever as características e as funções de cada um.

P8 - Com as propostas de jogos do Caderno Pedagógico, com certeza, os conhecimentos foram ampliados. Considerando os conhecimentos prévios que os alunos

possuíam, as propostas permitiram uma ampliação de repertório e possibilitaram ao aluno fazer relações das leituras que já fez ao gênero estudado.

P9 - Não somente ampliar, como também reforçar aqueles conhecimentos que já haviam sido introduzidos.

P10 - Através das atividades propostas pelo caderno, foi possível, sim, ampliar o aprendizado sobre os gêneros textuais que estavam propostos para a turma. Apresentar um gênero já estudado, mas, de uma forma mais divertida e lúdica, fez a participação dos alunos mais efetiva.

É importante ressaltar que os professores participantes do estudo tiveram autonomia para a escolha de quais propostas seriam aplicadas em suas turmas. Ficou evidente que o critério de escolha das atividades foi baseado na familiaridade que os educandos possuíam em relação ao gênero textual escolhido, obedecendo à distribuição estabelecida pelo *Referencial Curricular da Rede Municipal de Itumbiara/GO*⁶.

Diante das respostas obtidas por meio do questionário, aplicado via *Google Forms*, ficou evidente que, sob suas percepções, foi possível ensinar os gêneros textuais por meio de atividades lúdicas, baseado nas propostas contidas no Produto Educacional, o Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*. Essa afirmação justifica-se pelo fato de, ao utilizar atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, há maior propensão de tal processo ser significativo, o que facilita o desenvolvimento do educando.

Contudo, é importante frisar que este estudo não representa a visão de todos os professores da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara/GO, pois este trabalho foi realizado com um pequeno grupo de docentes, de apenas duas escolas do Sistema Municipal de Ensino. Ainda assim, o Produto Educacional elaborado para este estudo será disponibilizado para todos os professores que desejarem utilizá-lo em suas práticas pedagógicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda pesquisa é fruto de uma motivação pessoal ou profissional. Gil (2002, p. 17) define a pesquisa como sendo um “procedimento racional e sistemático que tem, por objetivo, proporcionar resposta aos problemas que são propostos”. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo verificar – de acordo com a percepção dos professores participantes do estudo a possibilidade de ensinar gêneros textuais por meio de atividades lúdicas, mediante o uso das propostas no Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*.

É sabido, conforme apontado por Dubeux e Silva (2012) os gêneros textuais circulam socialmente e medeiam as práticas comunicativas entre seres humanos, eles são ensinados, na

⁶ O Referencial Curricular da Rede Municipal de Itumbiara, é o documento curricular em vigência aprovado pelo Conselho Municipal da Educação. Ele foi elaborado baseado no Documento Curricular para Goiás (DC-GO) e a pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

escola, em todas as etapas da educação básica. Desta forma, faz-se necessário pensar em estratégias que possibilitem o ensino dos gêneros textuais no espaço escolarizante, de modo que cumpram suas funções interlocutoras. Entre as diversas estratégias possíveis para tal finalidade, podemos citar a ludicidade; ou seja, por meio de atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras, são exequíveis para ensinar os gêneros textuais e aprofundar as práticas comunicativas a partir deles.

E buscando responder à questão sobre se é possível ensinar gêneros textuais por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras., foi desenvolvido o Produto Educacional, o Caderno Pedagógico *Divertindo com os gêneros textuais*. Com base nesse material, foi possível empreender este estudo, realizado em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara/GO, onde os professores dessas unidades escolares aplicaram as atividades propostas no Produto Educacional e responderam a um questionário eletrônico.

Por meio das respostas dos professores, chegamos ao resultado do questionamento propulsor desta pesquisa, ou seja, na percepção dos professores participantes do estudo é possível ensinar gêneros textuais por meio de atividades lúdicas, bem como ampliar as práticas comunicativas e conhecimentos acerca dos gêneros textuais, por meio das atividades lúdicas contidas no Caderno Pedagógico.

A princípio, o Produto Educacional em questão foi aplicado e disponibilizado para um número reduzido de turmas, mas diante dos resultados obtidos, o mesmo será oportunizado para todos os professores da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara, nas turmas de 1º ao 5º do Ensino Fundamental, que queiram ampliar suas estratégias de ensino dos gêneros textuais.

Em consonância com o resultado deste trabalho, é importante ressaltar que pesquisas na área da Educação devem tornar-se cada vez mais frequentes. Estudos como este são necessários para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, pois além de discussões teóricas, realizadas por meio de pesquisas bibliográficas, há propostas de elaboração de materiais didáticos que podem ser aplicados em situações reais no âmbito escolar.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Concepção de alfabetização: o que ensinar no ciclo de alfabetização. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1**. Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 16-22.

ANTUNES, Celso. Outras maneiras de ensinar, novas formas de aprender. In: **Formação integral do educador** / Celso Antunes, Claudiane Quaglia, Dalmir Sant'anna, Gabriel Perissé, Israel Boniek, Sandra Bozza. – 1. Ed – São Paulo: Eureka!, p. 11-32. 2018.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gênero e progressão em expressão oral e escrita – elemento para a reflexão sobre uma experiência suíça (Francófona). In: SCHNEUWLY, Ber-

nard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 35-60. 2010.

DUBEUX, Maria Helena Santos; SILVA, Leila Nascimento. **Por que ensinar gêneros textuais na escola?** In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 02, unidade 05. Brasília, DF: MEC, SEB, 2012, p. 6-10.

GIL. ANTÔNIO CARLOS. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISAS**. 4.ED. SÃO PAULO, SP: Atlas, 2002.

GOIÁS. **RESOLUÇÃO 02/2020, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema Educativo do Estado de Goiás, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares. Goiânia, GO. Mar. 17. 2020. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/resolucao-022020-sobre-o-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais/>. Acesso em 05 jun. 2020.

GONÇALVES, Ângela Vidal. Alfabetizar: Por onde começar? In: GOULART, Cecilia M.A; SOUZA, Marta Lima de. **Como Alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Cecilia M. A. Goulart e Marta Lima de Souza (orgs.). – Campinas, SP: Papyrus, p. 45-56. 2015.

ITUMBIARA. **RESOLUÇÃO CME Nº 002/2020, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre o Regime Especial de Aulas Não Presenciais no sistema municipal de ensino de Itumbiara-GO, como medida preventiva à disseminação da COVID-19.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso em 25 jul. 2020.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/9168/8976> Acesso em 20 jul. 2020.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Mariane C. B. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero? In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Mariane C. B **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 27-42.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014**. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf Acesso em 25 jul. 2020.

PERISSÉ, Gabriel. A formação dos educadores para o encontro pedagógico. In: **Formação integral do educador** / Celso Antunes, Claudiane Quaglia, Dalmir Sant’anna, Gabriel Perissé, israel Boniek, Sandra Bozza. – 1. Ed – São Paulo: Eureka!, p. 85-104. 2018.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 03, Vol. 10, pp. 18-32. 2020. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-geros> acesso em 03 ago. 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. - 7ª ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2017.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação infantil: muito prazer em aprender**. – 1.ed. – Curitiba, PR: CR, 2011. 123.p

SOUSA, Maria do Carmo de. **Produtos educacionais de Matemática elaborados por professores da Educação Básica no âmbito do NIPEM**. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. 2015. Disponível em: http://www.enrede.ufscar.br/participantes_arquivos/E3_Souza_TA.pdf Acesso em 10 jul. 2020.

VIEIRA, Giane Bezerra. Alfabetizar letrando: um estudo das necessidades de formação docente de professores alfabetizadores. **Tópicos Educacionais**, Recife, n. 2, p. 57-79, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22388f> Acesso em 22 jun. 2020.